

**ESCOLA PÚBLICA E ESCOLA PRIVADA: UMA ANÁLISE A
PARTIR DE DUAS ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS
GOYTACAZES**

**PUBLIC SCHOOL AND PRIVATE SCHOOL: AN ANALYSIS BASED ON
TWO SCHOOLS IN THE MUNICIPALITY OF CAMPOS DOS
GOYTACAZES**

**ESCUELA PÚBLICA Y ESCUELA PRIVADA: UN ANÁLISIS A PARTIR DE DOS
ESCUELAS DEL MUNICIPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES**

Noemy de Castro Braga da Costa¹

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar as percepções de alunos de uma escola pública e de outra escola privada em Campos dos Goytacazes sobre o ensino remoto durante a pandemia de Covid-19. Como metodologia, aplicou-se um questionário através do qual foram obtidas 122 respostas de alunos do ensino médio. Dentre essas 122 respostas, 71 eram de alunos da escola pública e 51 da escola privada. Os dados obtidos revelam percepções semelhantes sobre as aulas durante a pandemia, mas evidenciam a existência de uma grande desigualdade socioeconômica entre os dois grupos de alunos, impactando a experiência do ensino remoto.

Palavras-chave: escola; ensino remoto; público; privado

Abstract: This work aims to analyze the perceptions of students from a public and a private school in Campos dos Goytacazes about remote education during the Covid-19 pandemic. As a methodology, a questionnaire was applied for which 122 responses were obtained from high school students. Among these 122 responses, 71 were from public school students and 51 from private school students. The data obtained reveal similar perceptions about the classes during the pandemic, but show the existence of a great socioeconomic inequality between the two groups of students, impacting the experience of remote teaching.

Keywords: school; remote teaching; public; private.

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo analizar las percepciones de los estudiantes de una escuela pública y otra escuela privada en Campos dos Goytacazes sobre la educación remota durante la pandemia de Covid-19. Como metodología, aplicó un cuestionario para el cual obtuvo 122 respuestas de estudiantes de secundaria. Entre estas 122 respuestas, 71 fueron de estudiantes de escuelas públicas y 51 de escuelas privadas. Los datos obtenidos revelan percepciones similares sobre las clases durante la pandemia, pero muestran la existencia de una gran desigualdad socioeconómica entre los dos grupos de estudiantes, impactando la experiencia de la enseñanza remota.

Palabras llave: Escuela; enseñanza remota ; público; privado

¹ Licenciatura em Ciências Sociais/ UFF Campos. Email de contato: noemycastro@id.uff.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma adaptação do meu trabalho de conclusão do curso, apresentado em 2022 como requisito necessário para concluir a licenciatura em Ciências Sociais na Universidade Federal Fluminense. Ele teve o objetivo de analisar as diferentes percepções de alunos de uma escola privada e uma escola pública do município de Campos dos Goytacazes sobre a experiência no ensino remoto emergencial implementado em decorrência da pandemia causada pelo vírus Covid-19. O interesse no desenvolvimento de uma pesquisa sobre a escola pública e a privada como espaços de diálogos com a realidade dos jovens brasileiros fundamentou-se nas disciplinas sobre educação e escola cursadas na universidade, como: Sociologia da Educação, Pesquisa e Prática de Ensino I e Estudos sobre Escola e Aprendizagens Intelectuais. Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a conjuntura histórica da educação no Brasil até os dias de hoje, com reflexões de alguns autores sobre o tema. Destacou-se a noção de capital cultural e seus resultados instituídos na escola pública e na escola privada escolhidas como objeto da análise. No que diz respeito à metodologia, foi aplicado um questionário para alunos de uma escola pública e de uma escola privada, ambas localizadas na Avenida 28 de Março, em Campos dos Goytacazes. Através das respostas dos alunos a esse questionário, foram analisadas, de forma comparativa, as percepções sobre o ensino remoto. Posteriormente, refletiu-se sobre os impactos do ensino remoto nos diferentes contextos educacionais observados.

EDUCAÇÃO PRIVADA E EDUCAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL

Para fundamentar a história da educação brasileira, será utilizado, inicialmente, o texto “A história da educação privada brasileira e o princípio democrático da livre iniciativa” (2015) do autor Antônio Eugênio Cunha. De acordo com o mesmo, a educação escolar surgiu no Brasil em 1553, a partir da iniciativa privada, quando os Franciscanos instituíram na Bahia, a primeira organização de ensino (CUNHA, 2015). O autor afirma que a ação da escola privada na educação brasileira, nos seus diversos modelos assumidos ao longo dos últimos cinco séculos, deu-se de maneira contínua na história do nosso país, exercendo uma contribuição fundamental à formação e ao aprimoramento da sociedade brasileira. Dialogar sobre o ensino privado na educação brasileira passa, obrigatoriamente, pela escola confessional católica, por esforço dos laços históricos e culturais. É relevante evidenciar que,

mesmo quando subvencionada relativamente pelo poder público, de modo algum se sujeitou a ideais estatizantes, sempre preservou os princípios da livre iniciativa que seguem a conduzir a integralidade do ensino privado (CUNHA, 2015).

Segundo o autor, durante grande parte do período colonial (1500-1759), as ocupações do ensino no Brasil ficariam na responsabilidade de Ordens Religiosas, como a dos Franciscanos, dos Jesuítas, dos Oratorianos, dos Dominicanos, dos Beneditinos, dos Carmelitas e outros. Como religiosos, eles possuíam suas condições próprias, avançadas, eficazes e autônomas, instituindo-se em regime de caráter privado, apesar de que, por vezes, considerasse o apoio financeiro do Estado. Em 1759, por determinação do Marquês de Pombal, a Companhia de Jesus é expulsa de Portugal e do Brasil. É possível afirmar que com a expulsão dos jesuítas se conclui uma fase da educação privada brasileira, mas a influência de outras organizações particulares garante a continuidade do ensino privado. A finalidade do Marques de Pombal era, por intermédio dos agentes educativos pagos e monitorados pelo Estado, organizar as situações administrativas e políticas aos seus serviços. Nesse contexto, a política do Marques busca fortificar o centralismo e o Estado começa a recompor o ensino e determinar seus novos objetivos.

Dessa forma, inicialmente, na história da educação no Brasil, a educação dos cidadãos era atribuída à Igreja mas, no momento em que as escolas e o papel de educar foram vistos como comprometimento do Estado, revelaram-se os desacordos com a iniciativa privada. Algumas campanhas e Convenções foram constituídas em benefício do ensino público, uma das ocorrências mais significativas dessa atividade sendo a I Convenção Estadual em Defesa da Escola Pública, no Estado de São Paulo, efetuada no dia 4 de maio de 1960 (DE SOUZA, 2019).

REFLEXÕES SOCIOLOGICAS SOBRE OS SISTEMAS DE ENSINO

O sociólogo Pierre Bourdieu contribui bastante para a discussão sobre os formatos e finalidades do sistema de ensino com obras como "A reprodução" (trabalho este juntamente do autor Jean-Claude Passeron, em 1960). No capítulo: "A escola conservadora: desigualdades frente à escola e à cultura" da obra "Escritos da Educação" (1999), o autor argumenta que o sistema escolar, na ideologia da "escola libertadora", seria um fator de mobilidade social, mas que na verdade ocorreria justamente o contrário. O autor mostra que o sistema escolar é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a

aparência de legitimidade às desigualdade sociais e que também favorece a herança cultural e dom social tratado como dom natural. Ele também diz que, através dos cursos superiores, podemos observar e distinguir os sujeitos das diferentes classes sociais, pois um jovem de camada superior tem muito mais chance de entrar na universidade do que o filho de um assalariado.

Bourdieu diz que não é suficiente apenas enunciar o fato da desigualdade através da escola, mas sim, descrever o que seriam essas desigualdades que determinaram a eliminação contínua das crianças desfavorecidas. A ação do privilégio cultural só seria entendida através, por exemplo, de indicações, ajuda no trabalho escolar, informação sobre o sistema de ensino e etc. Ou seja, ele está se referindo a aqueles alunos que conhecem algum diretor ou funcionário da instituição e com isso adquirem o privilégio cultural. Ele ainda diz que na realidade, cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural e um certo *ethos* (sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados) que contribui para definir de fato o capital cultural e a instituição escolar. O autor define que existem formas de capital que vão além do econômico: o capital social e o capital cultural, que relacionam-se com o capital econômico e mantêm e reproduzem as relações sociais.

Segundo o autor, para assimilar a relação entre sistema de ensino e aparelho econômico, deve-se apropriar por objeto a garantia escolar na inserção no mercado de trabalho. O valor coletado no mercado de trabalho necessita do capital escolar e da ligação entre o diploma e o cargo. Assim sendo, os alunos das escolas que designam os aprendizados com a finalidade de formar as elites intelectuais e os dirigentes da nação são exemplo do grupo que dispõem de capital social, esclarecido pelo número diminuído e pela solidariedade que os une e permite, de forma simbólica, a existência do capital que detém individualmente. Como consequência, a educação mantém-se como um mecanismo de legitimação do acesso às posições dominantes. O sistema de ensino introduz todas as profissões aos poucos, mesmo as menos racionalizadas no universo hierarquizado do certificado escolar, e causa um efeito de naturalização e eternização das classificações nas estruturas sociais.

Outra contribuição com o tema da educação pública e privada, foi o texto "Diferenças de eficiência entre ensino público e privado no Brasil" (2009) dos autores Breno Sampaio e Juliana Guimarães. Os autores iniciam o texto dizendo que, no Brasil, de acordo com um estudo, divulgado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), que qualifica o desempenho de estudantes do ensino médio através de indicadores

concedida pelo SAEB - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, 42% dos alunos foram capacitados em estado “muito crítico” e “crítico” no prosseguimento de habilidades e capacidades em Língua Portuguesa. Os considerados “adequados” somam apenas 5%. Dentro do perfil dos estudantes com desempenho muito crítico, 76% estão matriculados no ensino noturno, 48% precisam trabalhar e estudar, 84% estão acima da idade analisada ideal e, mais interessante, 96% desses estudantes estudam em escolas públicas. Para o desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa, o âmbito privado excedeu o âmbito público em 50 pontos. Para matemática, o percentual foi ainda maior, chegando a 81 pontos na região Sudeste.

Contudo, esta conjuntura, já muito delicada, é ainda acentuada quando é possível realizar a verificação do desenvolvimento desses índices para anos anteriores da pesquisa. Desde 1995 a atividade média dos estudantes vem manifestando um decaimento de 10% ao ano. Os autores argumentam que essa redução é adquirida através do desempenho dos estudantes de escolas públicas, pois foi verificado que a atividade média dos estudantes das escolas privadas expressou aumento de 2,3 pontos para o período (GUIMARÃES; SAMPAIO, 2009). Os autores exaltam que a ampla diferença de desempenho entre estudantes de escolas públicas e privadas elevam indagações sobre seus fundamentos e sobre qual seria a relevância das fontes responsáveis. Em outras palavras, qual seria realmente a repercussão da competência da organização de ensino no conhecimento de seus estudantes? E qual a diferença desse impacto entre as escolas públicas e privadas? Os autores identificam algumas questões que podem influenciar no desempenho dos estudantes tanto de escolas públicas quanto de escolas particulares.

De acordo com Guimarães e Sampaio (2009), em relação à interferência da família no desempenho dos estudantes, algumas questões devem ser analisadas: o âmbito familiar, a educação escolar dos responsáveis, o encorajamento oferecido, a possibilidade de acesso à informação e o rendimento financeiro são condições apontadas como essenciais e significantes (GUIMARÃES; SAMPAIO, 2009). Segundo os autores, o histórico educacional dos pais dos estudantes pode interferir de inúmeras maneiras, tanto para poder reforçar e motivar nos estudos quanto para amplificar a possibilidade de acesso à informações e proporcionar uma sugestão referente as repercussões de conquistar um nível educacional maior e mais amplo. Existem vários trabalhos que possibilitam examinar a influência do *background* familiar no funcionamento escolar (SMITH; NAYLOR, 2001; BASSETT et al., 2002; GUIMARÃES; SAMPAIO, 2009). Os autores afirmam ainda que o

acesso à informação é uma das peculiaridades mais essenciais, pois ela proporciona e amplifica a formação e a compreensão geral, além de beneficiar situações para intensificar o estudo. Referente a este, insere-se tanto o acesso a canais educativos, livros, enciclopédias, como também à internet e recursos de informática. Averiguam que estudantes que possuem acesso à internet adquirem melhor desempenho escolar. Sobre a renda, em conclusão, possibilita a melhoria do ambiente e, com isso, proporciona situações para um melhor acesso à informação e ingresso em melhores instituições de ensino.

Os autores destacam que essas questões apresentadas serão muito relevantes no desempenho do estudante. Segundo o texto, quando Cavalcanti, Guimarães e Sampaio (2007), analisaram o desempenho dos estudantes brasileiros no vestibular, concluíram que os estudantes de escolas públicas têm desempenho, entre 7% e 17% menor que os estudantes de escolas privadas. Isso deve-se à soma de inúmeros fatores. O simples fato de um aluno já estudar em uma escola paga indica que possa ter uma melhor condição econômica por parte da família, a qual, provavelmente, está relacionada com o nível de instrução dos pais. Relacionado à educação dos pais, os autores descrevem que também é possível observar que a diferença é de quatro anos de estudo. Estes dois fatores ofereceriam um ambiente de grande benefício para o progresso intelectual do indivíduo da escola privada. Uma decorrência direta desses dois âmbitos é o acesso à informação que pode ser observada na desigualdade do uso da internet, o qual é três vezes maior para os estudantes de escolas privadas (GUIMARÃES; SAMPAIO, 2009).

Em relação às horas trabalhadas, os estudantes de escolas públicas têm um carregamento de trabalho 2,5 vezes maior que a dos estudantes da rede privada. O montante dos fatores de baixa renda, baixa educação dos pais e maior carga de trabalho, entre outras coisas, contribui para que os estudantes levem mais tempo para terminar a escola. O texto diz que a idade média para se concluir o ensino médio dos estudantes da rede pública é de 20,2 anos, enquanto que dos estudantes da rede privada é de 17,1. E que tal fator acaba adquirindo grande consequência na nota desses estudantes no exame do vestibular, pois a idade pode desempenhar interferência negativa ou até mesmo positiva sobre o desempenho escolar (GUIMARÃES; SAMPAIO, 2009). O índice de fecundidade também é distinto. A quantidade de alunos com filhos é maior para as alunas de escolas públicas. A dimensão de mães relacionada ao total de mulheres é duas vezes maior entre alunas de escolas públicas (4,45%) em relação às de escolas privadas (1,92%). Os autores justificam que através dessa conjuntura os alunos de rede pública acabam realizando mais vezes o exame vestibular. O

número de vestibulares realizados por estudantes da rede pública é 13,35% maior que o número de vestibulares por estudantes da rede privada. Outro fator essencial que os autores Guimarães e Sampaio (2009) destacam no texto é a composição racial que também tem variedade entre as duas redes de ensino. No ensino privado, as famílias têm maior poder aquisitivo e o percentual de brancos e negros é de 56,58% e 5,63%, respectivamente. Para o ensino público, 13,6% são negros e 34% são brancos. À respeito de alunos pardos, 45% dos estudantes de escolas públicas afirmam-se assim, sendo 32% nas escolas privadas.

PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE O ENSINO REMOTO

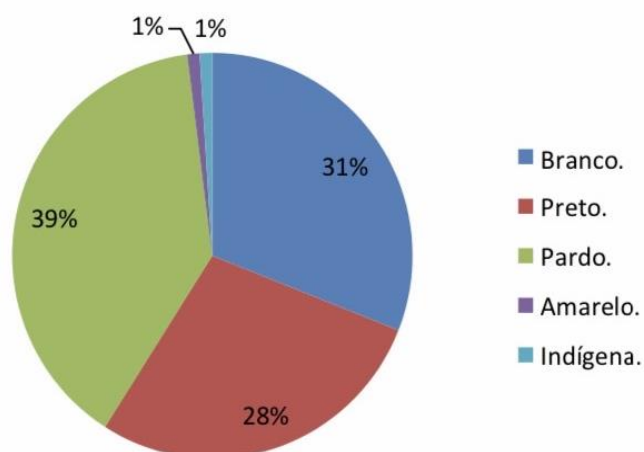
A fim de conhecer as percepções de alunos de ensino médio de uma escola pública e outra privada de Campos dos Goytacazes sobre o ensino remoto, aplicou-se um questionário com 14 perguntas sobre o perfil pessoal e familiar do estudante (idade, gênero, raça, renda e nível de escolaridade dos pais) e sobre a experiência com o ensino emergencial durante a pandemia do Covid-19. O questionário ficou disponível em uma plataforma online entre os dias 30 de julho e 30 agosto de 2021 e foi divulgado aos estudantes por duas professoras de Sociologia que atuavam nas referidas escolas², resultando em 122 respostas provenientes dos três anos do ensino médio, sendo 71 respostas de alunos da escola pública e 51 de alunos da escola privada.

Apresenta-se, a seguir, uma análise de dados obtidos pelos questionários, refletindo sobre as diferenças no perfil dos alunos e no contexto educacional das duas escolas durante o ensino remoto. Para este trabalho os dados referentes à raça e renda foram selecionados, a fim de demonstrar as diferenças entre os grupos discentes das duas escolas, além dos dados de duas perguntas que se referiam diretamente à percepção sobre o ensino remoto e que exemplificam o que foi respondido nas outras questões sobre o tema. É importante destacar que foi necessário o uso de aproximações referente às porcentagens nos gráficos abaixo.

² Conheci as professoras quando foram minhas supervisoras no estágio docente obrigatório e na Residência Pedagógica, realizados durante a Licenciatura em Ciências Sociais na UFF em Campos dos Goytacazes.

Gráfico 1- Alunos da escola pública por cor/raça.

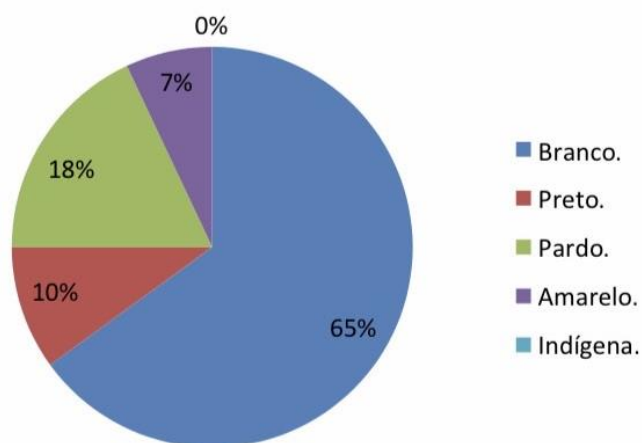
Cor ou raça dos alunos da escola pública.



Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 2- Alunos da escola particular por cor/raça.

Cor ou raça dos alunos da escola particular.

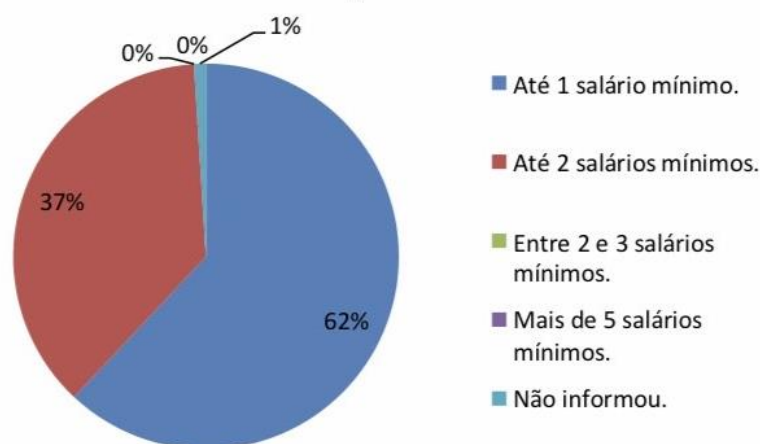


Fonte: Elaboração Própria

Quando perguntados a respeito da raça na qual se reconhecem, 28 alunos da escola pública se identificam como pardos, 22 como brancos, 19 como pretos, 1 aluno se identificou como amarelo e também 1 como indígena. Já na escola particular, 33 alunos se identificaram como brancos, 9 como pardos, 5 como pretos e 4 como amarelos.

Gráfico 3- Alunos da escola pública por faixa de renda familiar

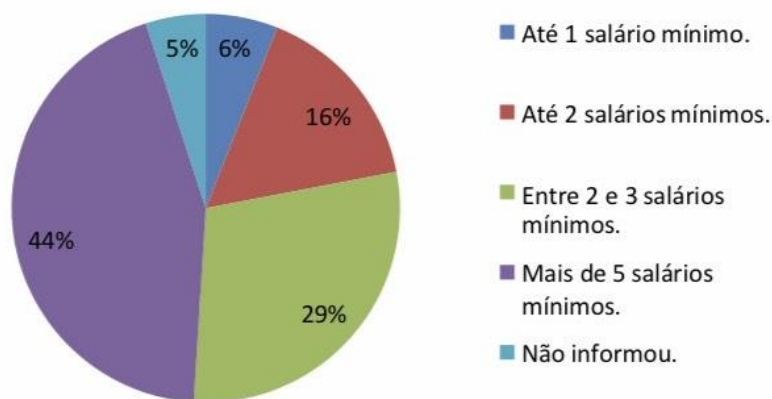
Renda familiar de alunos de escola pública.



Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 4- Alunos da escola particular por faixa de renda familiar

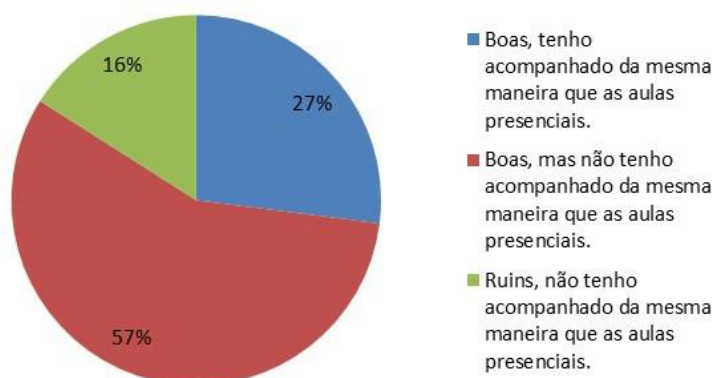
Renda familiar de alunos de escola particular.



Fonte: Elaboração Própria

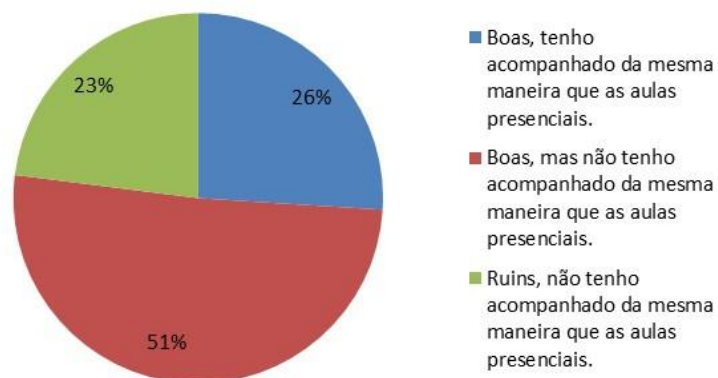
Quanto à renda familiar mensal de suas casas, 44 alunos da escola pública responderam que a renda é de até 1 salário mínimo, 26 disseram até 2 salários mínimos e 1 aluno não informou. Na escola particular, 22 alunos responderam ser mais de 5 salários mínimos, 15 entre 2 e 3 salários mínimos, 8 alunos disseram até 2 salários mínimos e 3 alunos até 1 salário mínimo. Apenas 3 alunos não informaram.

Gráfico 5- Percepção dos alunos de escola pública sobre as aulas remotas



Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 6- Percepção dos alunos de escola particular sobre as aulas remotas



Fonte: Elaboração Própria

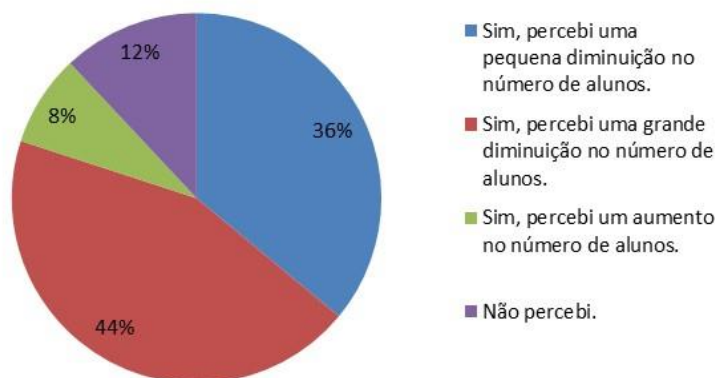
Referente às aulas remotas, 19 alunos da escola pública disseram que consideram as aulas boas e que têm acompanhado da mesma maneira que as aulas presenciais, 41 disseram ser boas, mas não têm acompanhado da mesma maneira que as aulas presenciais e 11 disseram considerar ruins e que não têm acompanhado da mesma maneira que as aulas presenciais. Já na escola particular, 13 alunos disseram que são boas e que têm acompanhado da mesma maneira que as aulas presenciais, 26 disseram boas, mas que não têm acompanhado da mesma maneira que as aulas presenciais e 12 consideraram ruins e que não têm acompanhado da mesma maneira que as aulas presenciais.

Gráfico 7- Percepção dos alunos de escola pública sobre alteração no número de alunos antes e depois da pandemia



Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 8- Percepção dos alunos de escola particular sobre alteração no número de alunos antes e depois da pandemia



Fonte: Elaboração Própria

Perguntados se perceberam algum tipo de alteração no número de alunos em sala de aula, antes e depois da pandemia, na escola pública 26 alunos responderam que sim, perceberam uma pequena diminuição no número de alunos, 32 perceberam uma grande diminuição no número de alunos, 10 não perceberam alteração e 3 perceberam um aumento no número de alunos. Na particular, 18 perceberam uma grande diminuição no número de alunos, 23 perceberam uma pequena diminuição no número de alunos, 6 não perceberam alteração e 4 perceberam um aumento no número de alunos.

ANÁLISE DOS DADOS

Os dados apresentados demonstram que, assim como já é apontado nos campos da Sociologia e da Educação há alguns anos, existe uma diferença entre a experiência do ensino em uma escola pública e uma escola particular. E essa diferença é consequência de inúmeros fatores, mas, principalmente, da desigualdade social existente no país. A pergunta sobre a raça dos alunos revela que há mais alunos negros na escola pública do que na escola particular, onde a maioria se identifica como branco. Os autores Guimarães e Sampaio (2009) que falam sobre a conjuntura racial nas intuições de ensino público e particular, percebem essa variação entre as duas redes de ensino. No ensino privado, as famílias têm maior poder aquisitivo e o percentual de brancos é maior do que de negros, evidenciando a desigualdade racial que existe na sociedade brasileira. No ensino público, existem mais alunos que não se identificam como brancos do que brancos e também há mais estudantes que se identificam como pardos nas escolas públicas do que as escolas privadas.

O dado sobre a renda familiar também demonstra grande diferença nas duas instituições questionadas. Na escola pública, a maioria das rendas informadas é de até um salário-mínimo, enquanto na escola particular, apenas 3 alunos responderam essa opção. Já a opção “mais de 5 salários-mínimos” não obteve nenhuma resposta de aluno da escola pública, enquanto 22 alunos da escola particular responderam ter essa renda. Tal confirmação evidencia uma grande desigualdade entre os dois grupos de estudantes. No contexto do ensino remoto, a condição socioeconômica da família, além de impactar a educação dos jovens das diversas formas já apontadas neste trabalho, determina também o tipo e a qualidade do acesso à internet, fundamental para o acompanhamento das aulas. Outras perguntas do questionário confirmaram que na escola privada a maioria dos alunos acessava à internet por celular e computador, tendo pacote de dados e wi-fi doméstico, enquanto na escola pública, a maioria acessava apenas pelo pacote de dados do celular.

Entretanto, apesar das respostas analisadas acima evidenciarem uma considerável desigualdade socioeconômica entre os alunos da escola pública e da escola privada, no que diz respeito às percepções sobre as aulas remotas, implementadas em consequência à pandemia do Covid-19, as respostas dos dois grupos de alunos se assemelham na medida em que a maioria afirma que não acompanha as aulas remotas da mesma forma como acompanhava na rotina presencial. Na escola particular, há uma proporção maior de alunos

que consideram as aulas ruins do que na escola pública, mas a percepção sobre a efetividade das aulas é semelhante. Em ambas as escolas a maioria dos alunos afirma perceber uma redução nas turmas durante as aulas remotas.

O autor Décio Marques de Saes no texto "Escola pública e classes sociais no Brasil Atual" (2008) afirma que, em relação ao desempenho e a conduta atual do sistema nacional de educação e do sistema de educação pública, o governo comemora a quase universalização do ingresso ao ensino fundamental mas enfrenta o fracasso do sistema educacional no plano do desempenho escolar dos alunos. Ele ainda diz que, por esse motivo, os alunos da escola pública que percorrem os vestibulares de uma universidade pública, mesmo confrontando uma competição totalmente desigual com os alunos das grandes escolas particulares, são majoritariamente alunos da classe média. (SAES 2008). Essa perspectiva é importante porque ressalta que dentro da escola pública existem alunos provenientes de diversos grupos sociais, em diferentes condições socioeconômicas, por mais que, comparativamente, eles tendam a configurar grupos mais pobres que os alunos das escolas particulares. O autor destaca que o fracasso dos estudantes mais pobres de avançarem na escolarização é, na verdade, o fracasso da escola pública em colocar os seus alunos, diante do vestibular, em igualdade de circunstância com os alunos das grandes escolas particulares. Não há, para o autor, nenhuma resolução técnica para esse fracasso da escola pública na sociedade capitalista, pois essa dificuldade seria um problema social e não um problema técnico educacional (SAES, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, através dos referenciais dos autores usados e também do questionário aplicado nas duas escolas, evidencia-se que existe uma desigualdade social evidente entre os estudantes das duas instituições e que esse contexto foi agravado pela pandemia, em que eles vivenciaram um experiência de ensino peculiar e desconhecida, tanto na escola pública quanto na escola particular. Apesar de ambas terem tido suas aulas interrompidas por consequência do Covid 19 e do isolamento social consequente, podemos questionar como o público escolar envolvido foi afetado pelas mudanças, visto que já destacada desigualdade social experimentada pelos dois grupos de alunos. A partir das respostas obtidas, através do questionário aplicado, foi possível perceber que as respostas e opiniões não demonstraram grande diferença no que diz respeito às percepções sobre o ensino remoto. Entretanto,

podemos afirmar que o ensino remoto não foi vivenciado da mesma maneira pelos dois grupos e que, muito provavelmente, por mais que os alunos da escola particular também tenham enfrentado dificuldades, os percalços enfrentados pelos alunos da escola pública são potencializados pelo contexto social mais empobrecido.

REFERÊNCIAS

BASSETT, G.; TAM, M. S.; KNIGHT, K. Quantile models and estimators for Data Analysis. *Metrika*, v. 55, n. 1-2, p. 17-26, 2002.

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: . **Escritos da educação** (orgs. Maria Alice Nogueira, Afrânio Mendes Catani). Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. (8ª ed. 2005).

BOURDIEU, P; PASSERON, J-C. **A reprodução**. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

CAVALCANTI, T., GUIMARÃES, J., SAMPAIO, B. **Quantitative Evidences on Inequality of Opportunities in Brazil**. Anais do XXIX Encontro Brasileiro de Econometria - SBE - Sociedade Brasileira de Econometria, Recife, 2007.

CUNHA, A. E. **A história da educação privada brasileira e o princípio democrático da livre iniciativa**, Sd. Disponível em: https://www.facefaculdade.com.br/arquivos/revistas/A_HISTRIA_DA_EDUCAO_PRIVADA_BRASILEIRA_E_O PRINCIPIO DEMOCRATICO DA LIVRE INICIATIVA.pdf Acesso em 19 jan 2022.

DE SOUZA, E. A. M. História da educação no Brasil: o elitismo e a exclusão no ensino. **Cadernos da Pedagogia**, v. 12, n. 23, 2019.

SAES, D. A. M.. Escola pública e classes sociais no Brasil atual. **Linhas Críticas** (UnB), v. 14, p. 165-175, 2009.

SAMPAIO, B ; GUIMARÃES J. **Diferenças de eficiência entre ensino público e privado no Brasil**. *Economia Aplicada* [online]. 2009, v. 13, n. 1, pp. 45-68. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-80502009000100003> Acesso em 19 jan 2022.

SMITH, J.; NAYLOR, R. Determinants of degree performance in UK universities: a statistical analysis of the 1993 student cohort. **Oxford Bulletin of Economics and Statistics**, v. 63, n. 1, 29-60, 2001.